

No próximo dia 8, o Ministério da Reforma Agrária vai dar início a um programa de assentamentos em terras que, hoje, pertencem ao Banco do Brasil.

O Incra vai comprar do Banco a fazenda Santo Idelfonso, que fica em Barra do Garças, em Mato Grosso, e tem 18 mil hectares, o suficiente para assentar 300 famílias. E, até o dia 15, o Governo comprará a fazenda Nossa Senhora de Fátima, no Rio Grande do Sul, para assentar mais 65 famílias.

Sei que isso ainda é pouco diante do número de trabalhadores que não têm um pedaço de terra para produzir, mas nós vamos cumprir a meta de assentar 60 mil famílias este ano.

Ontem, eu assinei mais algumas desapropriações. Só no meu Governo, já são 2 milhões de hectares de terras desapropriadas. O importante é que a compra dessas duas fazendas dá início a uma nova fase na política fundiária do País.

O Banco do Brasil tem, pelo menos, mais 300 propriedades que podem ser incorporadas ao programa de reforma agrária. Essas terras pertenciam a tomadores de empréstimo que não saldaram as suas dívidas com o Banco.

Além do Banco do Brasil, outros dez bancos estaduais querem vender para o Incra o estoque de terras que têm. E o Ministério da Reforma Agrária já está pronto para dar um passo ambicioso: integrar os bancos privados nesse projeto de reforma agrária.

Isso é mais um efeito do Plano Real, que estabilizou a moeda e deu credibilidade aos papéis do Governo. Nesse caso, trata-se do TDA, Título da Dívida Agrária, que é emitido pelo Tesouro Nacional e usado como moeda corrente pelo Incra. Nós temos TDAs suficientes para tocar todo o programa de reforma agrária.

Esse Título da Dívida Agrária é um instrumento que atende a todos. Atende ao Governo, porque é uma dívida que será paga, atende ao proprietário de terra, que recebe um papel seguro como pagamento, e atende, principalmente, a quem precisa de terra para trabalhar. O que se pretende com essa nova política de reforma agrária é envolver setores da sociedade que, também, podem colaborar para que mais brasileiros consigam um pedaço de terra.

Os bancos começam a participar. A Igreja está concluindo um levantamento das propriedades que possui e o Exército colocou mais de 6 milhões de hectares à disposição da reforma agrária. Sobre isso, tenho uma ótima notícia para encerrar o programa de hoje: no dia 20 de agosto, vou entregar a uma família de trabalhador sem-terra o primeiro lote dos 6 milhões de hectares cedidos pelo Exército para a reforma agrária. Como você sabe, essas áreas, apesar de serem de boa qualidade, não produziam nada. Agora, a terra passa das mãos de quem apenas tomava conta dela para as mãos de quem pode tirar da terra alimentos e riquezas para o País.